

Se a Mediunidade Falasse 9

PEQUENA MESTRA



GRUPO
MARCOS

PEQUENA MESTRA

SE A MEDIUNIDADE FALASSE 9

GRUPO MARCOS



SUMÁRIO

1. Pequena Mestra	1
2. Primeira Missão	4
3. Sonho	6
4. Primeira Tarefa	8
5. Início	12
6. Mistérios ocultos aos sábios e aos prudentes	21
7. A preparação de um nascimento espiritual	25
8. Dia especial	32
9. Velório	38
<i>Sobre a Série</i>	41
<i>Conheça o Grupo Marcos</i>	45
<i>Coordenador do Grupo Marcos</i>	47
<i>Outras Obras</i>	49
<i>Contato</i>	51

PEQUENA MESTRA

Uma casa no caminho de Mila lhe chamava a atenção toda vez que ela passava por ali. Era próxima a uma ponte quebrada, logo ao lado de uma imensa figueira, já velha e retorcida. Mila pensava no que teria acontecido com as pessoas que um dia ali viveram. Teriam sido felizes? Teriam sabido amar a vida, ajudar os necessitados? Ou teriam vivido uma vida sem graça, apenas buscando ter mais e mais coisas para mostrar aos outros? "Não sei..." – respondia Mila, para si mesma.

Um dia, porém, viu o que pareceria ser uma bela senhora idosa, à porta da velha casa. Espantou-se. Seria ela um fantasma, um Espírito? Deu-se conta de que não fazia sentido ter medo de Espíritos e resolveu, então, ir olhar a senhora de mais perto. E chega tão perto que a senhora nota sua curiosidade e diz, sorrindo:

— Oi, menina! Aproxime-se...

Mila arregala os olhos, olha bem para o rosto da senhora e pensa: "Mesmo que seja um fantasma, é um fantasma bem simpático. Vai ser legal conversar com ele!".

Ela então respira fundo, se aproxima e, ao chegar mais perto, nota que se trata sim de uma senhora, chamada Luzete, a qual, embora

idosa, estava ainda vivinha, vivinha neste mundo. E, sem querer, Mila fala:

— Pensei que a senhora fosse do outro mundo...

A senhora, ao ouvir o jeito que a menina falou, não pode conter o riso e diz:

— Minha filha, sempre tive contato com o mundo espiritual; mas pode ter certeza, ainda estou neste mundo e só vou deixá-lo depois que cumprir totalmente minha missão!

Mila ficou mais curiosa ainda. Que missão seria essa?

— Filha – diz a simpática senhora – todos viemos de outro mundo. Na verdade, somos habitantes do mundo espiritual e estamos na Terra apenas de passagem...

— Mas eu não me lembro de nada disso! Se eu fosse do outro mundo, do “mundo espiritual”, como a senhora diz, eu me lembraria! – falou Mila, com convicção.

A senhora sorri e pergunta:

— E você lembra quando estava na barriga de dona Aurora, sua mãe?

Mila arregala os olhos e pensa: “Nunca havia pensado nisso! E como essa senhora sabe o nome da minha mãe?!” Ela então pergunta:

— Mas por que eu não me lembro e ninguém mais se lembra disso?

— Na verdade, muitas pessoas se lembram sim da vida espiritual e das vidas passadas. Outras não lembram porque têm medo, medo de aceitar seus erros e medo de aceitar os erros dos outros. Sua mãe se lembra de uma vida em que fomos irmãs – diz a velhinha, sorridente – mas ela tem medo de falar dessas coisas.

— Você conhece minha mãe? E porque ela nunca me contou isso?

— Somos, hoje, apenas conhecidas; mas ela continua gostando muito de mim e eu dela.

Mila está encantada com tudo o que está aprendendo. E, para não perder tempo, logo diz:

— Eu quero me lembrar de minha vida passada!

A velhinha sorri e responde, calmamente:

— Em breve você vai começar a lembrar de sua vida passada em sonho e, depois, mesmo acordada, vai continuar se lembrando.

A senhora para um pouco, fica em silêncio e faz uma prece. Mila

espera, com calma. A senhora então abre os olhos e, olhando para ela, conta:

— Você é a última tarefa de minha missão na Terra. Você foi minha mestra em uma encarnação em que eu estava muito triste e confusa. Seus ensinos me ajudaram a encontrar explicação para o meu sofrimento e a aceitá-los. Você me ensinou o caminho da paz. Como gratidão, prometi encontrar você, ainda na infância, e lhe ajudar em sua nova missão no mundo.

Mila, que tem oito anos, sente um profundo amor vindo da senhora que, a esta altura, lhe parece familiar. Mila então abraça-a, com muito carinho, e pede:

— Você pode também ajudar a minha mãe? Sinto que ela perde muita coisa da vida por ter medo, medo de se entregar à vontade de Deus. Ela vive muito ansiosa, sempre com muito medo.

Luzete sorri e diz:

— É bem você mesmo, mestra Euriteia, sempre agindo para ajudar os outros a encontrar a paz. Vamos fazer uma oração juntas e agradecer ao nosso amado Pai por este encontro.

Ambas sentam-se então na posição de lótus, uma em frente à outra, dão-se as mãos e oram.

Enquanto Luzete está para terminar a sua missão, para a pequena e destemida Mila este é apenas o começo.

PRIMEIRA MISSÃO

Mila chega em casa, leve e tranquila. O encontro com Luzete, longe de apavorá-la, ajuda-a a entender muita coisa estranha que lhe acontecia. Agora ela entende os seus sonhos, que lhe pareciam tão reais. E agora ela sabe porque gosta tanto de imaginar lugares que nunca conheceu. São lembranças do passado!

“Não sou uma criança estranha. Eu apenas conheço muitas coisas de outras vidas, e isso é muito legal! Preocupei-me tanto com isso! E a explicação é tão simples. E a minha mãe, será que vai entender? D. Luzete falou que ela se lembrava de uma vida passada, mas acho que ela mesma vai dizer que é só imaginação!” – pensa Mila.

A mãe de Mila é uma pessoa muito carinhosa e atenciosa, mas parece que não entende nada de reencarnação. Como Mila vai explicar isso para sua mãe, sem assustá-la? Difícil saber. Tem tanta gente com medo das coisas mais bonitas. Vejamos, portanto, o que a pequena mestra vai fazer.

Mila, como que lembrando que a sabedoria ensina que todas as coisas importantes têm de ser ditas na hora certa, controla sua vontade de contar tudo para a sua tão amada mãe. Ela sabe que deve ensinar aos poucos, sem assustar.

Alguns dias depois, aparece a oportunidade de ela iniciar o aprendizado de sua mãe. Ambas estão andando calmamente no parque, olhando para o céu, para as nuvens, para o rio. Mila então inicia a conversa:

— Mãezinha, já pensou em como o mundo é grande e nas muitas coisas boas que nós podemos fazer?

— Como assim, minha filha?

— As nuvens vão para muitos lugares diferentes... Será que Deus gosta tanto de nós quanto das nuvens?

— Ah, minha filha, com certeza! Acredito que até mais.

— Se ele nos ama ainda mais do que as nuvens, quer dizer que nós vamos a mais lugares do que as nuvens ou Ele nos fez para ficar presos a um só lugar?

A mãe de Mila não sabe bem o que responder. A verdade é que esta não é uma pergunta fácil de se responder. D. Aurora pensa muito e age de forma muito inteligente ao dizer que não sabia e perguntar o que a filha achava.

— Mãezinha, eu sei que Deus nos ama muito e, por isso, Ele criou um jeito bonito de nos deixar conhecer vários lugares e várias pessoas. Nós viajamos mais do que as nuvens e conhecemos mais países e paisagens do que o vento, que leva as nuvens.

Dona Aurora fica intrigada com a resposta da filha. Mila entende que deve esperar, pois a mãe precisa de mais tempo para entender o que a filha tanto quer lhe ensinar. E assim elas continuam o passeio, correm e brincam. Mila até come algodão-doce e solta pipa. Não é de hoje que ela adora brincar; isto vem da época em que ela já era uma grande mestra da verdadeira sabedoria.

SONHO

O dia a dia de Mila prossegue, como sempre. A menina adora meditar, quer dizer, ficar um bom tempo admirando a natureza, respirando e sentindo como é gostoso o ar entrar e sair levemente do seu corpo. É nesses momentos de tranquilidade que Mila começa a recordar suas vidas passadas e, principalmente, a vida da qual a bondosa Luzete lhe falou. Ela sorri ao ver, em sua mente, tantas cenas interessantes, compreendendo os ensinos espirituais e a importância de fazer o bem às pessoas. Como poderia ensinar tudo aquilo a sua mãe ou, pelo menos, ensinar a ela a reencarnação e a comunicação com os Espíritos? Não parece ser fácil explicar para sua mãe as Leis de Deus. Ela resolve então orar e pedir ajuda a Deus e ao seu anjo guardião, esperando que, em sonho, ela obtenha alguma orientação.

Dito e feito! Três dias depois, Mila obtém a resposta. Ao adormecer, ela vai para um grande jardim, acompanhada por dois Espíritos, que lhe transmitem muita paz. Um deles lhe explica a importância das estrelas para o equilíbrio da vida na Terra. O outro, uma mulher de belíssima pele negra, conta como o Cristo conseguiu organizar a vida no mundo, muito antes do ser humano existir. Mila está admirada com a beleza de Deus e, neste instante, pede ajuda para socorrer sua mãe,

pois ficava triste ao ver que ela não conseguia entender nem a reencarnaçāo, nem a mediunidade. O guia de Mila sorri e diz:

— Você sempre deseja tirar todos da prisão escura da ignorância. Isso é muito bonito!

— Você me ajudará? — pergunta a menina, animada.

— Com certeza!

— Então, o que devo fazer?

— A primeira lição para quem vai aprender as Leis divinas é preparar-se. Ajude sua atual mãe a encontrar um pouco de paz. Ensine-lhe a ter dez minutos de meditação por dia e também a orar sempre que for dormir e sempre que acordar. Se ela fizer isso, nós poderemos ajudá-la.

Mila solta um grito de alegria e diz:

— Que bom! Minha mãezinha vai sair da prisão da ignorância!

— Escute com atenção — diz o outro Espírito — você não deve obrigá-la a nada! É preciso que ela entenda o valor do cultivo da paz a cada dia. Isso é essencial. Só crescemos quando cuidamos de nossas emoções.

— Certo! — responde Mila, animada.

A pequena Mila sabe que só podemos ajudar, de fato, aqueles que querem ser ajudados. Não se deve obrigar ninguém a crescer espiritualmente; na verdade, não se pode obrigar ninguém a se melhorar e os ensinos espirituais elevados devem ser dados para quem realmente deseja crescer.

— O que faremos depois que ela começar a meditar e orar? — pergunta novamente a menina.

— Quando ela se harmonizar um pouco, vamos trazê-la para uma escola espiritual e vamos lhe inspirar a contar para ela as suas lembranças. Depois, ela compreenderá como é normal a comunicação com os Espíritos. Mas vamos com calma, pois não queremos matar sua mãezinha de medo, não é mesmo? — diz, sorrindo, seu anjo guardião.

Todos riem.

PRIMEIRA TAREFA

Mila acorda, feliz. Lembra-se de todo o sonho, do estudo sobre as estrelas e sobre a origem da vida na Terra. Tinha a impressão de que já conhecia tudo aquilo; mas, pensa ela, por que ela tinha de estudar o que ela já sabia? A resposta veio rápida: muitas coisas nós esquecemos ao renascer; por isso, é preciso relembrar aquilo que nos ajudará na atual encarnação. “Entendi!”, pensa ela. Ela então se concentra, faz sua oração, levanta-se e vai se arrumar.

Como explicar para sua mãe a importância da meditação? Esse é o novo desafio de Mila. Ela esperará o momento certo para falar sobre o assunto, mas como poderá convencê-la? Como explicar que é fundamental cultivar a paz interior todos os dias?

Dona Aurora é uma pessoa muito atarefada, e certamente dirá que não tem tempo, como diz a maioria das pessoas. Mas a verdade é que ela tem muita dificuldade de parar um pouco, de pensar na vida e, principalmente, de aceitar seus sentimentos. Assim como ela, existem muitas pessoas que vivem correndo para nada sentir.

“Já sei!” – pensa Mila, que elabora o seguinte plano: ela contará para sua mãe uma história do Evangelho, história essa em que Jesus fala da importância de saber ter tempo para as coisas mais importantes

da vida. “Vou contar a história de Marta e de Maria para a mãe, e quem sabe ela não entende?” – pensa.

Passaram-se alguns dias até que, certo dia, quando mãe e filha estavam sentadas assistindo televisão, Mila faz uma prece silenciosa e fala para sua mãe que quer lhe contar uma história logo que acabe o programa que sua mãe está assistindo. Dona Aurora fica curiosa, pensando: “Que história será essa?”

— Mila, se for importante, eu posso desligar a televisão, viu minha filha?

— É muito importante sim, mãe; mas isso não impede que você acabe de assistir seu programa. É tão importante que você deve estar totalmente concentrada para ouvir, pois, se ficar pensando no programa, vai acabar sem entender de verdade.

Dona Aurora sorri com a inteligência da filha. Concorda e, logo que o programa termina, diz:

— Agora você tem toda a minha atenção!

Mila sorri e, levantando-se, pega o Evangelho e lê para sua mãe a história de Marta e de Maria, duas irmãs que receberam Jesus em sua casa.

Segundo a história, Marta vivia muito ocupada, cuidando de tudo em casa; já Maria, quando via Jesus, só queria saber de ficar perto dele para escutar tudo o que ele ensinava. Marta achava que estava certa em viver ocupada, e que Maria perdia muito tempo em ficar ouvindo e meditando sobre o que Jesus ensinava. Marta acreditava tanto que estava certa que pediu a Jesus para brigar com Maria, para que ela também ficasse sempre ocupada. Jesus, porém, que é muito inteligente, responde: “Marta, a verdade é que Maria escolheu a melhor parte. É verdade que temos que cumprir obrigações com o mundo, mas o ensino de Deus é mais importante. Tudo no mundo passa, todos os tesouros materiais serão devolvidos, mas aquele que aprende a vontade de Deus e vive, todos os dias, da maneira certa tem um tesouro eterno”.

Dona Aurora está surpresa com os ensinos da história e pergunta a Mila:

— Filhinha, você acha que eu vivo como Marta?

Mila olha nos seus olhos, sorri e diz:

— Vive sim, mãezinha. Mas, porque a senhora entendeu o ensino de Jesus, poderá mudar ainda hoje!

— Mas minha filha, eu tenho tanto a fazer...

— Eu sei, mãezinha... Como a Marta, não é?

Dona Aurora não contém o riso e responde, alegremente:

— Com você ninguém pode!

E então conclui:

— Já entendi. Então o que você me propõe?

— Mãezinha, queria muito que a gente meditasse e orasse todos os dias!

— Todos os dias, minha filha?

— É, mãezinha, Deus não faz o sol nascer todos os dias? Ele não nos dá alimento, ar e amor todos os dias?

Dona Aurora viu que não tinha como argumentar e resolveu ouvir o que a filha tinha a dizer.

— Mãezinha, podemos todo dia reservar quinze minutos para meditar e agradecer a Deus por tudo que temos. Vamos escolher um horário que não lhe atrapalhe e, assim, vamos ficar todos juntinhos: você, eu, e Deus.

Dona Aurora, ao ver a filha falar com tanta convicção, entende que ela realmente precisava aprender a ficar perto de Deus.

Ela então beija a filha e Mila se levanta, feliz, pegando seu caderno para anotar o horário que elas marcariam para ficar, todos os dias, mais perto de Deus.

Luzete, que dorme nesse momento e que, em Espírito, está ao lado de Mila, mal pode se conter de alegria ao perceber que sua mestra continuava a mesma, no que se referia a ajudar na educação espiritual das pessoas. Lembra-se de uma ocasião, em que um rico senhor visitou sua escola de espiritualização, e disse à mestra – que na época era muito conhecida e respeitada – que ela poderia, com a sua fama, fazer uma verdadeira fortuna, ao que ela rapidamente respondeu que a fortuna a que ele se referia, a “posse de muito dinheiro”, nunca seria verdadeira, porque todos os tesouros materiais são perdidos; ninguém os conserva por muito tempo. E isso é uma Lei de Deus.

Contudo, o senhor tentou convencê-la de que a fortuna seria utilizada para auxiliar muitos necessitados, ao que ela respondeu:

— É verdade que o dinheiro pode ser muito útil, caro senhor, mas entenda que os benefícios do dinheiro são passageiros ,quando comparados aos benefícios que se tem ao se despertar espiritualmente. O senhor me entende?

— Na verdade, não entendo...

— Todos sabem dos benefícios que o dinheiro pode trazer. E também sabemos que a grande maioria das pessoas transforma o dinheiro em maldição, ao se tornarem mais egoístas, orgulhosas e servas das más paixões. Não é verdade?

O senhor, apesar do espanto, não podia discordar.

— Mas quantas pessoas o senhor conhece que se tornaram piores ao seguirem as Leis de Deus? Quantas pessoas o senhor conhece que se tornaram infelizes por se conhecerem melhor, por entenderem seus pensamentos e sentimentos e saberem de suas vidas anteriores?

— Nenhuma... – respondeu o rico senhor.

— Conhecemos muitas vítimas da posse, não é verdade?

— Sim... – respondeu, desconfiado.

Sorrindo, a mestra concluiu:

— Quando o ser conhecer o próprio passado, suas virtudes e limitações, e quando não mais duvidar da bondade e da justiça divina, estará preparado não apenas para possuir a riqueza, mas, acima de tudo, para saber servir a Deus em todas as circunstâncias. e assim será sempre feliz. Talvez o senhor concorde que aprender isso é mais urgente do que acumular alimento excessivo para nós mesmos, que faltará na mesa de alguém. Apenas os que se espiritualizam verdadeiramente podem conduzir os homens sem guiá-los ao sofrimento e ao desespero desnecessários.

Ao lembrar-se dessa história, Luzete sorri, imaginando o que a pequena Mila não aprontará para ligar sua mãe às reflexões superiores da vida. Ligar-se a Deus é a única coisa que realmente importava para a pequena mestra.

INÍCIO

Poderia Mila convencer sua mãezinha apenas com palavras? Ela acreditava que não. Poderia, é verdade, pedir a seus amigos invisíveis acontecimentos mediúnicos inegáveis, mas isso poderia assustar, em vez de ajudar.

Mila lembra que as faculdades de cura poderiam ajudar muito a provar a existência da vida espiritual para sua mãe, bem como aliviar a dor de quem está sofrendo. Fica pensando nisso durante o sábado, após voltar do almoço na casa de sua avó. “Vou preparar-me e, quando a ocasião surgir, vou auxiliar o crescimento espiritual de minha mãe!” – pensa.

Certo dia, três meses depois, quando Mila estava em casa, sua mãe surgiu chorando e lhe falando que sua avó estava muito doente e, depois de muitos exames, estava agora em casa, mas “sem esperanças”. Mila abraça a mãe, consolando-a.

— Vamos visitar a vozinha – diz, com determinação.

Arrumam-se e partem. Ao chegar à frente da casa da vó de Mila, D. Aurora tem outra crise de choro e, mais uma vez, Mila a consola, abraçando-a e beijando-a com ternura. Como doía no seu coração infantil ver a mãe demonstrar um sofrimento tão ansioso como aquele. Mila então lhe diz:

— Mãe, a morte não existe. Vovó ficará bem!

Mila segura na sua mão e entra com ela na casa. Ambas vão ao quarto onde a avó descansa, com uma enfermeira ao seu lado. Mila entra cuidadosa e, ao vê-la, a avó sorri. Ela corre e a abraça, alisando seus cabelos. Desde tempos remotos, Mila sabe que, antes de qualquer explicação, o contato emocional é indispensável. Após minutos de carinho, ela senta, chama sua mãe – que assistia a tudo, encostada na porta – e diz, com tranquilidade:

— Vozinha, você quer que eu peça a Deus para a senhora ficar mais tempo conosco?

Apesar de conhecerem Mila, ambas se assustam com a tranquilidade com que ela trata de tão delicado assunto.

— Mas minha neta, se você pedir Ele atende? – indaga D. Esmerilda, sua avó.

— Se for para o nosso bem, Ele com certeza atenderá. Mas a senhora tem que querer, porque eu acho que a sua missão na Terra está acabando... – explica Mila, com ternura.

— Como você sabe disso, minha filha? – pergunta D. Aurora.

— Todos têm uma missão, e sei que minha vó já cumpriu a dela. Digo isso porque ela sente muita paz na consciência e porque vejo que ela tem uma bela luz, em todo o seu corpo espiritual, que está se desligando.

D. Aurora está espantada ao ver como Mila fala, com tanta naturalidade, da morte.

— Minha filha, você entende o que você está falando para mim e para sua avó? – pergunta sua mãe.

— Sim. Eu sei que um dia todos têm que partir e que isso não é ruim. Só é triste quando a pessoa não cumpriu sua missão. Minha avó cumpriu a dela. Por isso, ela já poderá ir ou, se ela quiser, pedir para ficar um pouco mais.

Ambas estão espantadas com as explicações de Mila.

— Você vê luzes em volta das pessoas? – pergunta sua avó.

— Sim, vozinha – responde Mila, feliz por ter com quem conversar.

— Não, não vamos mais falar disso! – diz a mãe da Mila, incomodada.

— Minha filha, eu sempre vi luzes em volta das pessoas, mas nunca

tive quem me explicasse isso, até eu me tornar adulta... – fala D. Esmerilda

D. Aurora mal acredita no que ouve. Estariam sua mãe e sua filha com problemas?

Mila sorri e responde:

— Eu também vejo as encarnações das pessoas, vozinha. Se eu me concentrar, posso ver o que uma pessoa fez no passado. Aprendi isso há pouco tempo.

D. Esmerilda, ao ver que D. Aurora está espantada, faz um sinal para sua neta não falar mais sobre reencarnação e diz:

— Conte-me sobre as luzes!

Mila entende que não deve violentar a compreensão de sua mãe: nem todos aceitam a reencarnação. Como pedido, ela fala então sobre sua vidência:

— Vozinha – diz, aproximando-se. Sempre vi as pessoas envoltas de uma luz. Só quando tinha seis anos descobri que as outras pessoas não viam como eu, porque um dia minha professora perguntou porque eu sempre desenhava as pessoas com luzes de cores diferentes e, quando eu falei que era assim que as via, ela não acreditou e disse que eu não deveria inventar essas coisas...

D. Esmerilda sorri ao ouvir a história da neta e comenta:

— Seu avô também me dizia que era imaginação... Mas a gente sabe que é verdade, né? – fala, piscando o olho para ela. Olha então para D. Aurora e pede:

— Não brigue com sua filha por ela ver mais do que você. Quero que você prometa que vai sempre respeitar o que ela lhe contar. Você promete?

D. Aurora, sem entender o que acontecia e diante da mãe doente, não teve alternativa senão prometer.

— Sim, prometo.

— Promete o quê? – indaga Dona Esmerilda.

— Mãe... Prometo não brigar nem criticar minha filha por causa de suas visões – responde D. Aurora.

Dona Esmerilda sorri e chama as duas para abraçá-las.

— Está na hora de vocês partirem. Amanhã esperarei por vocês

aqui novamente. E você – diz ela, apontando para Mila – venha amanhã mais cedo, para conversarmos a sós.

Mila sorri, feliz. “Alguém me entende!” – pensa. E, como o dia seguinte era um sábado, ela poderia chegar cedo à casa da sua avó.

Despedem-se.

No caminho de volta, D. Aurora, impressionada com tudo o que havia ouvido, nada comenta. Precisava pensar um pouco mais. Já Mila queria chegar logo em casa para poder consultar seus guias espirituais sobre o que seria melhor fazer. Ao chegarem, Mila lembra a mãe de que está na hora da meditação, ao que dona Aurora responde:

— Filha, estou muito cansada, Já tive muita coisa para um dia, não acha?

— Mãezinha, por isso mesmo meditar é mais necessário. Sem acalmar a mente, você não vai entender nada direito!

— Com você ninguém pode! – diz dona Aurora.

Mila sorri, pois sabe que essa é a maneira da sua mãe dizer sim. Senta no sofá confortavelmente e coloca uma música tranquila de fundo, pedindo que a mãe respire profunda e lentamente. Como acontece normalmente durante esse exercício, Mila vê Alezandro, seu Espírito guia. Ela sorri, nada falando para sua mãe, pois sabe que, quando ela sair do corpo, poderá conversar com ele tranquilamente. No momento final da meditação, que dura apenas dez minutos, Mila levanta-se e, guiada por Emiliano, aplica um passe em sua mãe, que se acalma e praticamente adormece.

Ao final, sua mãe lhe diz, sorrindo:

— Ainda bem que você insistiu! Estou me sentindo muito bem e acho que dormirei tranquilamente hoje.

Mila sorri, beijando-lhe com carinho.

Após deitar, Mila sai do corpo e abraça Alezandro, que a acolhe com um sorriso e a leva para a colônia onde eles habitam. O lugar é de surpreendente beleza e, acima de tudo, é um ambiente de paz e de harmonia. O vento é suave, calmante e estimulante. Mila quebra o silêncio, dizendo:

— Não posso ficar triste por minha avó desencarnar. Sei que ela estará muito melhor aqui do que na Terra. Como as pessoas podem

querer ficar em um lugar ruim, depois que conquistaram o direito de partir?

— Mas você não precisava mais reencarnar e optou por ir para a Terra, não é mesmo? — argumenta Emiliano.

— É verdade! Mas, na hora certa, voltarei feliz. Temos ainda uma etapa a cumprir na Terra. O Cristo anunciou o fim da maldade no planeta e temos o dever de, nesta última etapa de trabalho, cooperar com nosso Amigo Divino.

Emiliano sorri ao observar que a reencarnação não impedi Mila de se manter lúcida em relação a sua missão na Terra.

— Que faremos em relação a dona Esmerilda? — indaga o guia.

Para que você entenda o motivo desta pergunta, é preciso entender que os Espíritos realmente evoluídos sempre permitem aos seus protegidos aprender a agir. Não são Espíritos autoritários e sim libertários, por já terem se livrado dos medos que aprisionam os seres na inferioridade. Mila responde:

— Hoje perguntei o que ela prefere. Ela ainda não respondeu, mas acho que preferirá voltar para casa.

— Então vamos aguardar até amanhã.

— E hoje, podemos visitá-la?.

Emiliano sorri ante a disposição de Mila que, a cada milênio, torna-se mais corajosa e ativa.

— Vamos. Mas hoje apenas observaremos, sem interferir. Sua avó tem algum mérito; logo, é preciso esperar que ela decida.

Partem em direção à casa de dona Esmerilda. Ao chegarem, Mila é tomada de surpresa ao ver seu avô, já desencarnado.

— Eu estava aqui durante sua visita — diz ele, bem-humorado.

— Mas eu não o vi... — afirma Mila.

— E desde quando médium vê tudo o que quer? — pergunta, feliz.

— É verdade, avozinho — diz e vai abraçá-lo.

Ambos conversam, matando a saudade de outros tempos, pois não se encontraram na atual encarnação, mas são conhecidos de longa data. Mila indaga:

— Será que ela vai querer partir?

— Espero que sim — diz o avô. Afinal, já cumpriu fielmente sua missão no mundo.

— É... A única coisa que talvez a prenda ainda no mundo é a pre-
cupação com a espiritualização de minha mãe.

— É verdade, Mas tenho um plano – fala, sorrindo, o simpático avô.

— Qual?! – pergunta Mila, feliz, pois adora planos de fazer o bem.

— Vamos mostrar a ela que a responsabilidade de educar espiritualmente a sua mãe é sua – diz, sorrindo.

— É verdade, vozinho... Não posso querer que ela fique para cumprir a minha obrigação. Seria muito bom uma cura mediúnica da vovó, pois isso poderia mudar minha mãezinha, mas nunca devemos ajudar uma pessoa sem pensar nas outras... – fala Mila, pensativa.

Após silenciar um pouco, ela pergunta:

— Então como vamos fazer para ajudar a vozinha a ter uma boa desencarnação?

— Sua avó tem muitas faculdades mediúnicas e sempre foi uma médium educada – comenta o avô.

— E por que eu nunca participei das reuniões mediúnicas com a vovó? – pergunta Mila, um tanto chateada.

— Bem, meu anjo. Você sabe que sua mãezinha morre de medo e não queria que ela falasse nada para você, certo? E eu também não acreditava nisso, o que foi um erro grande... Mas Emiliano sempre a orientou em relação a você e dizia que ela não se preocupasse, que na hora certa você despertaria. E, felizmente, deu tudo certo. Não é mesmo?

— É verdade, mas teria adorado participar das reuniões com ela...

— Mas sua missão inicial é com sua mãe! Por isso, foi importante que ela não achasse que sua mediunidade era fruto da educação de sua avó. Entende?

— É verdade. Deus é sempre sábio – fala, feliz, e conclui, dizendo:

— Vamos ao plano. O que faremos?

— Ao encontrar com sua avó, crie um ambiente elevado: leia o Evangelho com ela, converse sobre suas experiências mediúnicas e, quando aparecermos, proponha lhe aplicar um passe. O resto nós faremos – conclui o avô.

Mila está radiante de alegria, pois sabe que uma experiência mediúnia bem conduzida é preciosa fonte de educação, e há milênios que a mediunidade é utilizada por ela para auxiliar as pessoas.

— Vamos entrar no quarto paravê-la? — convida o avô.

Entram. Dona Esmerilda está sentada na cama, ao lado do corpo. Está tranquila e pensativa.

— Oi, vozinha! — fala Mila, com alegria.

Ela sorri, levanta-se e abraça a neta amada.

Sabendo do pouco tempo que tinha, Mila trata de estimular sua avó a manter-se em paz, por meio de histórias engraçadas, que ela sempre gosta de contar. Então ela aproveita a ocasião para narrar um acontecimento interessante, envolvendo Allan Kardec:

— Foi na reunião de lançamento de **O Livro dos Espíritos**. Kardec e sua esposa prepararam uma pequena recepção em sua casa. Muitos espíritas foram comemorar esse momento especial, e logo a casa ficou pequena para atender a todos. Foi quando um convidado bem-humorado comparou a publicação do livro à vinda de Jesus ao mundo e disse:

“Aqui pelo menos temos o conforto do calor, sem precisar do convívio com animais do estábulo”. Ao outro completou: “Não se engane, meu amigo. Quem dera que os burros de Paris fossem tão mansos!” Todos riram do caráter espirituoso e corajoso da brincadeira, pois sabiam que começaria a perseguição implacável contra o Codificador a partir daquele dia.

Dona Esmerilda mal se continha de tanto rir:

— É verdade! “Quem dera que os burros fossem todos mansos!”

Após elevar o clima espiritual, Mila beija a avó e se despede. Precisava ir estudar e preparar-se para cumprir sua missão. Ela vai então ao Colégio Allan Kardec, pois havia decidido fazer o curso de Antropologia Espírita, ministrado pelo professor José Herculano Pires. Ela já conhecida o conteúdo do curso. O que ela queria mesmo aprender era como ensinar aos atuais encarnados a vivenciar a mediunidade de forma a se espiritualizarem, e não apenas como um fenômeno banal. Grande desafio!

Mila chega ao colégio, com uma hora de antecedência. Aproveita o tempo para admirar o jardim, com suas belas flores e aromas naturais, e para conhecer os participantes dos diversos cursos. Chama-lhe a atenção o jovem Felipe, Espírito em importante fase de aprendizagem, que deve colaborar com o desenvolvimento espiritual do movimento

espírita. Ela sabe que a experiência de Felipe vincula-se a muitos jovens, que devem superar o medo e o preconceito em relação à mediunidade. Felipe passa perto de Mila, cumprimentam-se com um sorriso e ele prossegue. Felipe não a conhece, mas é comum no Colégio as pessoas tratarem-se com simpatia. Mila assiste à primeira aula sobre o início da vida na Terra e acorda se perguntando: “Como explicar tudo isso aos encarnados?” Lembra-se então da sua avó, pedindo a sua mãe para ir visitá-la.

Chegam cedo à casa de Esmerilda. Ao entrar no quarto, a avó sorri. Após conversar um pouco com dona Aurora, ela pede que ela vá fazer umas compras. É a chance para que avó e neta possam conversar.

— Venha cá, minha neta – pede dona Esmerilda.

Mila se aproxima e alisa seus cabelos, aplicando energias. Dona Esmerilda sente uma energia reconfortante. Olha então para ela e diz:

— Lembro-me de sua visita. Você se lembra?

— Sim – responde Mila, sorrindo.

— Depois que você partiu para o Colégio Allan Kardec, minha neta, conversei muito com seu avô e decidimos que é hora de partir. Sei que caberá a você a continuidade da educação espiritual de sua mãe e agora também sei que isso será importante para sua missão na Terra, porque educá-la será uma experiência preparatória para a difícil tarefa que você desempenhará.

Mila sorri. “Como é bom quando alguém nos entende verdadeiramente!” – pensa.

— Vozinha, vou sentir sua falta. Você é a única pessoa com quem eu posso conversar sobre minhas experiências espirituais... Mas eu sei que, no futuro, eu encontrarei outras pessoas com tarefas semelhantes à minha, e que nos ajudaremos uns aos outros.

Após um momento de silêncio, Mila beija-lhe a testa e diz:

— Quando a senhora pretende partir?

Dona Esmerilda, já preparada, responde:

— Muito em breve. Talvez em uma semana. Aliás, gostaria de lhe fazer um pedido...

— Pode pedir qualquer coisa, vozinha.

— Você pode me acompanhar e me ajudar na minha desencarnação? Sei que pode ser difícil para você, mas...

Mila fica em silêncio, pensa e responde:

— O que eu acho mais bonito na natureza é a libertação que cada ser conquista. O filhote aprende a mover-se e encontrar alimentos; as plantas permitem que as sementes viajem para lugares distantes; o vento conta histórias de continentes distantes, por onde passou... Que triste seria a vida do ser humano se ele tivesse que viver sempre preso à mesma rotina.

Mila respira fundo e continua:

— Vozinha, a coisa mais bonita da vida é a libertação. Sei que a libertação dos vícios e dos preconceitos é extremamente difícil, e isto você já conseguiu. Por isso, sua libertação física vai ser um momento feliz...

Neste instante, Mila pega sua cópia de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, que está próxima da cama, e pede permissão para abrir e ler uma mensagem. Sua avó concorda. Mila então faz uma prece com muita fé, pedindo orientação, e abre-o “ao acaso”.

MISTÉRIOS OCULTOS AOS SÁBIOS E AOS PRUDENTES

Após Mila ler todo o item 7 do capítulo 7 de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, sua avó comenta:

— Eu nunca entendi direito essa passagem, minha neta.

— Nessa passagem, Jesus agradece a Deus por não ter revelado a Lei divina a esse tipo de pessoa.

— Mas os sábios não estão mais preparados para entender?

— Os verdadeiros sábios, sim; os “sabe-tudo”, não! – fala, rindo.

— Ah, agora eu entendi! São os arrogantes, que sempre querem falar difícil para parecerem melhores do que são, os “sabichões”! – fala a avó, alegre.

— E os prudentes? – pergunta, mais uma vez, D. Esmerilda.

— Vozinha, Jesus não fala dos prudentes verdadeiros. Fala dos que têm medo e escondem o medo, dizendo que é cuidado, prudência...

— Ah sim, entendi. Quem se acha melhor do que os outros e quem não tem coragem não entendeu a Lei de Deus – comenta a avó, feliz.

Aproveitando o clima espiritual de alegria, Mila impõe a mão sobre a testa de dona Esmerilda e pede que ela faça uma prece. Depois de um período de silêncio, ambas têm a recordação de uma vida em que Mila foi sua mestra e a iniciou em um processo de libertação espiritual, que estava para se concluir, em poucos dias. Foi uma tarefa que

precisou de três milênios de dedicação amorosa. Uma cena, em particular, emociona as duas:

“Mila é idosa quando acolhe uma adolescente – sua atual avó – que busca a mestra para aprender a não mais temer a morte. A afinidade entre as duas é enorme. Ao vê-la, Mila lamenta não ter muitos dias de vida para cumprir aquele pedido. Assim, em silêncio, elas se abraçam e Mila decide aceitar aquele pedido em toda a sua extensão. Pede que ela venha vê-la no dia seguinte. Ao nascer do sol, a jovem está em frente ao pequeno quarto de Mila, orando. Mila abre a porta, sorri ao ver o interesse daquela adolescente, convida-a para tomarem chá juntas e aproveita o momento para deixar ensinamentos que a guiariam pelos milênios seguintes. Mila então diz, com simplicidade:

— Minha filha do coração. O vício alimenta o medo. Quando o ser torna-se viciado no conforto e no prazer, inicia, em seu íntimo, a angústia. Isso acontece por causa do medo de perder a fonte de sua “alegria”. Quando o ser se torna dependente da opinião dos outros, vem o medo de não ser aceito; quando o ser não quer aceitar o sofrimento como natural, torna-se covarde ante os desafios da vida. O que é o medo? O medo é o sentimento de não aceitação da verdade, é o sentimento que temos quando estamos apegados em demasia, quando estamos agindo contra as Leis da Vida. Temos medo de perder o conforto, porque não aceitamos que todo conforto externo é passageiro. Temos medo de perder a fonte do prazer, porque queremos negar que todo prazer que vem de fora acaba. Temos medo da opinião dos outros, porque nos recusamos a ver que somente Deus tem a opinião perfeita. Quando aceitamos o sofrimento – seja por causa do desconforto material, da solidão ou do enfrentamento de nossos defeitos – nos tornamos fortes e tranquilos, e assim superamos o medo.

A mestra então olha para ela e completa:

— Partirei deste corpo em treze dias. Pense no que eu disse e prepare-se. Quero que você acompanhe minha partida. Este é um momento que quero compartilhar com meus discípulos.”

Ambas, avó e neta, retornam da regressão. Dona Esmerilda diz então para a sua neta:

— Mestra, agora estou pronta. Não temi a solidão, nem o sofrimento, nem a opinião das pessoas.

Nesse instante, aparece o avô, que se torna visível e as abraça, ao mesmo tempo em que uma abraça a outra. É um momento de elevada emoção.

Logo após, Dona Aurora entra no quarto, trazendo o chá. Ao vê-las abraçadas, pergunta, preocupada:

— Está tudo bem?

— Sim, só faltava o chá! – brinca Esmerilda, piscando para a pequena mestra, que sorri, descontraída.

Esse sorriso é a marca da vitória daqueles que venceram a si mesmos e, generosamente, estendem a mão aos necessitados de paz do mundo. É a marca da Nova Geração Espírita, anunciada pelo senhor Allan Kardec, o codificador do Espiritismo no mundo.

Dona Aurora estranha a tranquilidade que paira no ambiente e pergunta:

— Aconteceu alguma coisa?

— Não mãezinha, só estávamos conversando sobre a vida espiritual – fala Mila.

— Ah, minha filha! Sua avó está doente, não vamos falar disso, não. Vamos falar de coisas alegres!

— Minha filha, a vida espiritual é tão bela... – fala Esmerilda.

Mila, porém, toca em seu braço, dando a entender que era melhor ela não insistir no assunto.

— Conte-me, mamãe: o que faremos mais tarde? – fala Mila, desviando do assunto.

Dona Aurora fala da novela que não perde por nada, como ela mesma diz. Depois, faz planos para as festas de natal, que acontecerão em três meses, falando dos convidados e do jantar

— Vamos distribuir alegria este ano, não vamos? – pergunta Mila, referindo-se à visita que fizeram, no ano anterior, a um hospital infantil.

— Mas minha filha, essa visita foi muito cansativa! Você quis conversar com todas as crianças e só queria parar quando sentia que elas estavam felizes! – lembra sua mãe.

— Mas isso que é “distribuir alegria”, não é? – comenta a esperta menina.

— Está bem, vamos sim; mas só se sua avó estiver bem!

— Combinado! – respondem avó e neta, felizes.

— Agora vamos, já está na hora da minha novela – fala dona Aurora.

Mila despede-se discretamente de seu avô, beija sua vozinha e diz:

— Vamos orar! Tudo acontecerá segundo a vontade de Deus!

Esmerilda sorri. Sempre lhe alegra ao ver a fé da pequena netinha, que agora já vai completar nove anos.

A PREPARAÇÃO DE UM NASCIMENTO ESPIRITUAL

Mila levanta-se cedo, organiza seu material escolar, ajuda a mãe com o café da manhã e parte para a escola. Na sua casa moram apenas as duas, Mila faz questão de ajudar a mãe em todas as tarefas da casa. Assim, pensa Mila, elas ficam mais próximas uma da outra.

Na escola, tudo acontece de maneira normal. Mila é discreta, mas sempre atenta em como ajudar os colegas. Destaca-se mais pela bondade do que pela participação em sala, apesar de suas notas estarem sempre entre as melhores. Gosta, durante o recreio, de olhar para os pássaros. Na natureza, tudo lhe agrada e lhe chama a atenção. Às vezes, em sua imaginação, se pergunta quem seria mais livre: os pássaros ou as nuvens. Mal sabe nossa pequena mestra o quanto ela colaborará com a libertação da multidão espírita, ainda arraigada aos conceitos do passado, por medo de evoluir e por medo de ser criticada pelos materialistas.

Na terça-feira, recebe a notícia de que sua avó teve uma recaída. Vai visitá-la com sua mãe mas se mantém tranquila pois, na noite anterior, sonhou com a preparação da desencarnação da avó, que ocorrerá em poucos dias. Apesar da recaída, Esmerilda opta por ficar em casa; ela não quer ir para o hospital pois é muito importante, para ela, que Mila

conduza sua desencarnação. É uma conquista milenar, que ambas obtiveram por mérito, e por é por isso que os amigos espirituais já começaram a agir para que Esmerilda apresentasse uma aparente melhora, de forma a evitar uma internação desnecessária.

Em um momento em que elas ficam a sós, Mila aplica passes em sua avó e leem, em **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, a prece “Prevendo próxima a morte”. Esmerilda está em paz e Mila está radiante, por ver a conquista de sua avó. Mila comprehende que este não seria o momento de expressar sua mediunidade curadora, mas sim da libertação da avó, que não será apenas física. Será sim a sua libertação do medo da morte, o que é uma conquista superior à cura física. Antes que Dona Aurora volte, Mila diz, alisando os cabelos da avó:

— Passarei o fim de semana com você. A noite será mais tranquila para sua libertação. Não vamos deixar o medo ou o apego atrapalhar este momento tão feliz. Vovô está lhe esperando. E eu vou lhe contar um segredo – diz, baixando a voz – ele vai aparecer muito elegante e carregando um buquê de rosas. Mas eu não vou contar o resto, para não atrapalhar a surpresa que ele quer lhe fazer. Só posso dizer que você vai adorar!

Esmerilda sorri. Sua mestra é mesmo excelente, sempre se preocupando em criar expectativas nobres e positivas. E é por isso que ela alcança tantas vitórias espirituais. Nesse instante, Esmerilda recorda mais um episódio de uma vida passada, em que encontrou a mestra e, desta vez, Esmerilda estava encarnada como um comerciante:

“Certa vez, a mestra foi às compras e um comerciante esperto pensou em enganá-la. Ela tudo observou, sem nada criticar. Pegou as frutas e partiu. Dias depois, o homem a procura, em busca de consolo, pois seu filho mais velho morrera, em um acidente. Ela ouve carinhosamente o homem, envolve-o em energias pacificadoras e lhe diz:

— Senhor, nada do que temos é nosso. Quando achamos que algo nos pertence, as Leis da Vida nos ensinam que estamos enganados. Devemos aceitar a Vontade de Deus, e a Vontade Dele não quer que nos iludamos. Devemos aceitar que temos muito amor em nosso coração, e esta é a obrigação de cada ser consciente. Querer restringir esse amor é contra a Vontade de Deus. Quando acumulamos em excesso,

quando prendemos outros seres junto a nós, quando amontoamos coisas, estamos agindo contra essa Vontade, contra as Leis Divinas.

— Eu sofro muito...

— Entendo seu profundo sofrimento, mas será que ele não tem algo a nos ensinar?

O homem, chorando, tira do bolso as moedas que adquiriu enganando a mestra e estende a ela, com a intenção de as devolver.

— Eu já o perdoei pelo que fez e já me desapeguei deste valor. Não é mais meu e, por isso, não sofri. Elas não são mais minhas.

— Por favor, aceite-as.

— Seria desonesto aceitar algo que não é mais meu. O que faria com elas? Aplique-as da melhor forma.

— Como?

— Ajude as pessoas a evitar o sofrimento que você atravessa. Que tal criar um hospital para as crianças doentes?

— É uma ótima opção, mas isso evitaria o sofrimento da perda? Na verdade, não. Não sei o que fazer...

— Ajude então as pessoas a se libertarem do apego excessivo. Em que o dinheiro ajudaria nisso?

— Em nada... E como posso fazer isso?

— Desapegue-se. Depois, ajude os outros a fazerem o mesmo.

— Isso diminuirá a dor da perda de meu filho?

— Isso o aproximará dele. Se você aceitar que ele não é seu, ele estará sempre em contato com você. Virá falar-te em sonho e por outros meios. Pouco adianta lamentar a sua partida, afastando-se dele. Aceite o fato e, por amor, aproxime-se dele.

O pai despede-se, entristecido. Dias depois, volta ao monastério para contar um sonho que teve com o filho e afirma:

— Somente quem sofre muito é capaz de entender a ilusão da vida! Foi isso que meu filho veio ao mundo me ensinar. Não posso tornar inútil o sacrifício dele por mim. Não abdico de meus bens: isso seria fácil. Abdico de meu apego e coloco todo o meu ser e tudo o que tenho a serviço da educação espiritual de todos.

A mestra sorri e, com alegria, responde:

— Veja como renderam as poucas moedas que lhe doei. Isso lhe

dará uma ideia da recompensa espiritual que Deus concede a todos que servem de orientação aos que querem encontrá-Lo.”

Enquanto Mila aguarda o “retorno” de Esmerilda, ela conversa animadamente com seu avô, que lhe pede que não conte mais nada a sua avó, pois deseja levar sua amada aos mais belos lugares que já visitaram na Terra, quando encarnados, para, em seguida, pedir que morem juntos por mais duas décadas pois, depois disso, ele renascerá para trabalhar no movimento espírita. Ao ouvir isso, Mila, em tom sério, lhe pede:

— Vozinho, estude mais sobre mediunidade. Precisaremos de pessoas que ajudem o Cristo e Seu Evangelho, e não dos que negam essa realidade.

— Prometo sim, minha neta! Estou cursando aqui um estudo sobre o Evangelho e a mediunidade. Além do mais, vou reencarnar perto de você; logo, conto com sua ajuda.

— Que bom! – fala Mila, sorrindo. Peça então para vir médium desde criança. Isso facilitará sua educação e assim ficará mais difícil negar, não é mesmo? – diz, piscando com um dos olhos.

O avô sorri e pensa: “Onde estou me metendo!...”

— Vozinho, o senhor está entrando na estrada do cristianismo.

— Ora essa, não me diga que você lê pensamentos?! – indaga, espantado.

— Às vezes, vozinho, é necessário.

Ambos riem.

Esmerilda retorna de suas lembranças. Mila beija-lhe a testa. Dona Aurora chega horas depois e encontra Esmerilda e Mila dormindo, lado a lado. É uma cena encantadora. Ela admira a relação entre as duas e pensa: “O que explicaria tanta afinidade?”. Mila acorda, beija sua avó, parte com a mãe e deixa um lindo bilhete para a discípula tão amada:

• • •

“Vozinha, agradeça a Deus o amor que Ele tem nos ensinado a sentir uma pela outra. Sei que você ficará muito bem ao lado do vovô e ao lado de Emiliano, que me disse que irá matrículá-la em um curso sobre a beleza das plantas nos mundos espirituais e sua utilização para estimular a paz e criar harmonia. Ele sabe o quanto você ama as rosas e as orquídeas.

Mila.”

Esse foi o sorriso que Mila deixou na forma de palavras. A pequena mestra sempre aponta para o bem e para o belo.

A semana decorreu em clima de normalidade. Mila reserva trinta minutos para preparar-se para a desencarnação de Esmerilda. Após fazer suas preces, lê as mensagens de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, relativas à aproximação da morte e outras parecidas. Acima de tudo, Mila inicia o seu processo de aceitação íntima pela partida da avó.

Mila sabe que é necessário aceitar a vida de forma profunda, e não apenas com sentimentos superficiais. Ela imagina a partida da vó, permitindo-se chorar pela breve separação. Também sabe que, aos treze anos, sua missão se tornará mais ampla. A libertação de Esmerilda é o sucesso de três milênios de educação e o início do processo educacional que veio realizar no mundo.

Na quinta-feira, ao terminar sua preparação, Emiliano aparece com olhar sereno, mas sério, ao que Mila indagou:

— Aconteceu alguma coisa?

— Não. Só precisamos conversar sobre o início de sua tarefa no movimento espírita.

— O que preciso aprender nessa etapa?

— Você conhecerá a ingratidão e a incompreensão de companheiros de ideal espírita, que ainda não aceitaram as orientações de Allan Kardec – explica o guia espiritual.

— Os espíritas não são como minha avó?! – indaga Mila, sem entender.

— Não.

— Mas eles não entendem a Lei de reencarnação, da Imortalidade e da Comunicabilidade? – responde Mila, confusa.

— Mila – fala Emiliano, com carinho. Entender com o cérebro, discutir e polemizar teorias variadas será uma expressão de levianidade, se não sentimos devoção e amor à Lei do Criador. Os espíritas, amparados pelo Consolador, polemizam e se estranham; enquanto isso, a Obra do Cristo caminha muito vagarosamente.

— Mas se eles entendem as Leis, será fácil convencê-los, não? – argumenta Mila.

— Os tempos são outros. Na antiguidade, os conhecimentos superiores eram restritos aos iniciados, àqueles que provavam ser dignos dos ensinos. Na atualidade, a misericórdia de Jesus nos orientou a apresentar as Grandes Verdades a todos. Contudo, muitos são falsos sacerdotes do passado; outros, doentes por poder e evidência, assumem lideranças que, de fato, não podem exercer.

Mila, percebendo a gravidade daquela revelação, pergunta:

— Como isso pode atrapalhar minha tarefa?

— O resultado mais óbvio será a falta de compreensão das suas experiências espirituais. Eles lhe proibirão de falar de suas lembranças e não acreditarão em suas vivências mediúnicas.

— Será isso possível?! Eles não deveriam avaliar antes de julgar?

— A mediunidade, em muitos centros de atividade espírita, é proibida aos jovens! – explica Emiliano, entristecido.

Mila chora. A solidão invade sua alma, tornando a partida de sua avó mais dramática. Emiliano toca então sua cabeça e lhe diz:

— Jesus sempre criará novos caminhos para que todos que o amam encontrem Seu coração. Não temas! Ainda hoje, conhecerás um centro de atividade espírita que te acolherá com compreensão e carinho. Aviso-te desse triste quadro para que possas entender que tua tarefa é rude, mas executável, desde que ajas sempre com amor e abnegação.

Mila silencia. Induzida por Emiliano, lembra-se do Cristo e do encontro que tiveram quando estavam encarnados na Terra. Lembra-se também do diálogo em que Ele lhe pede que nunca abandone os sofredores e, principalmente, os doentes da alma. Ela sabe que foi por causa desse pedido amoroso que renunciou à vida em mundos superiores e

reencarnou na Terra, em um momento tão desafiador como este em que vivemos.

— Abençoado seja todo sofrimento que serve para me ensinar a amar, assim como ama Jesus! – fala Mila.

Emiliano sorri: sua protegida não fugiu ao dever.

Na sexta-feira, Mila está mais tranquila do que nunca. Ela aceitara sua missão, seu sofrimento. E isso dá paz verdadeira.

DIA ESPECIAL

No sábado, Mila levanta cedo e chama sua mãe, para as duas irem mais cedo visitar a sua avó. Antes de partirem, Mila pega sua mochila com suas roupas. Dona Aurora estranha e diz:

— Para que estas roupas, minha filha?
— É que vamos dormir com a vovó hoje.
— Por quê? – indaga, sem entender.
— Eu quero ficar com a vozinha todo o fim de semana. Mas você pode voltar para casa, se quiser.
— Combinaremos isso quando chegarmos lá, ok?

Ao chegarem, dona Aurora se surpreende com o bom estado de saúde de sua mãe. Esmerilda está alegre e fica radiante ao ver sua mestra, Mila. Todas conversam animadas. O assunto é sobre os planos da festa de natal, que dona Aurora faz questão de discutir para afastar qualquer assunto sobre vida espiritual ou desencarnação. Mestra e discípula, para não assustar dona Aurora, a acompanham sem interromper e expressam alegria, pensando no que aconteceria, em breve.

— Ah, minha filha – diz dona Esmerilda – sinto que o próximo natal será um dos mais felizes de todos os tempos.

— Sim, vozinha. Tenho certeza que a senhora vai distribuir muitos presentes de alegria – comenta Mila.

Dona Aurora não entende o que de fato elas falam. Acostumou-se a pensar apenas nas coisas materiais e imediatas. Na hora do almoço, ela afirma que está na hora de ir embora. Desde que Esmerilda adoeceu, mãe e filha estavam almoçando em casa, para não dar trabalho a ela.

— Mas mãezinha, hoje vou ficar com a vovó e gostaria muito que você também dormisse aqui.

— Para que, minha filha? Amanhã podemos vir aqui de novo.

— Eu quero ficar, mesmo que você vá dormir em casa – fala Mila, com tranquilidade e firmeza.

Dona Aurora pensa e responde:

— Já que você quer pode ficar, amanhã cedo venho e vamos juntas para casa. Certo?

— Certo! Obrigada! – diz Mila, beijando a mãe.

Dona Aurora despede-se e parte.

— Você acha uma boa ideia sua mãe não ficar aqui? – indaga Esmerilda.

— É que eu queria dar pessoalmente a notícia de sua partida para ela – explica Mila.

— Entendo. Você não tem jeito Mila, pensa sempre em todos! Mas não se preocupe, vou falar com a enfermeira que fica aqui durante a noite para que, caso aconteça algo, que ela permita que você dê a notícia à sua mãe. Ela acompanhará você até sua casa.

Mila sorri ante a solução apresentada por sua avó.

— Bem, vozinha. Uma vez resolvidas essas questões, vamos falar de minha partida na encarnação em que nós nos encontramos.

— Sim – diz Esmerilda, feliz. Conte-me os detalhes.

Mila se concentra, faz uma prece e começa a narrar sua experiência de desencarnação. Seu rosto torna-se grave, sua voz se modifica, e então ela começa:

— Desencarnar, vozinha, é um momento muito especial. Lembro que eu estou deitada e feliz, mas as pessoas que me cercam estão tristes, e isso atrapalhou muito. Tive que demorar algumas horas para que vocês, que estavam comigo, pudessem aceitar minha desencarnação. A postura certa, em qualquer momento de partida de alguém que nós amamos, é o de agra-

decimento. Sair do mundo é um ato sagrado, que deve estar envolto em gratidão: gratidão a Deus e também a todos. Gratidão à natureza, que nos acolheu e nos alimentou; gratidão ao ar, que respiramos no corpo físico; gratidão à água, que milhares de vezes matou nossa sede; gratidão aos que nos ensinaram a amar, quando nos fizeram sofrer com ataques, calúnias e injúrias. Sem isso, nossa passagem pela Terra não seria proveitosa. Quando o coração está repleto de gratidão, podemos partir e aceitar que os outros partam. O egoísmo gera o medo, e o medo aprisiona todos em sofrimentos que não são educativos; o sofrimento que devemos ter é aquele que nos ensina a servir a quem sofre, que consola o triste e não traz revolta.

Após concluir, Mila vê Emiliano, que sorri para ela e diz:

— A partida de Esmerilda será fácil e harmoniosa. Em três horas, iniciaremos o processo do desligamento físico. Peça a ela que escreva a sua mãe, falando de sua tarefa na Terra, e que aproveite para se despedir de todos que ela desejar. Às seis horas da tarde iniciaremos o desligamento. Assegure-se de que não seremos interrompidos, pois, além da desencarnação de Esmerilda, queremos iniciar você em um processo particular de captação das existências das outras pessoas. Isso será necessário para sua tarefa no movimento espírita. —conclui Emiliano e parte, em seguida.

Mila abre os olhos, beija Esmerilda e explica-lhe carinhosamente a mensagem de seu guia, com bom humor:

— Vozinha, vamos logo, se não a gente se atrasa! E que vergonha seria se atrasar para seu encontro com o vozinho, né?

Esmerilda sorri, ante a vivacidade de sua neta e mestra.

Às quinze para as seis da tarde, Esmerilda chama a enfermeira e diz que orará com a neta e que não deve ser interrompida.

Aos dez minutos para as seis, Mila está concentrada, em oração. Esmerilda termina sua última carta. Escreveu uma bela carta para dona Aurora e algumas outras para as amigas.

Às seis horas, Mila faz uma prece, em tom solene:

— Pai, Senhor do Universo. Hoje nos encontramos na Terra e esta, minha avó e minha discípula, deixará o corpo físico, em clima de paz e alegria. Obrigada! Três milênios de aprendizado e, eis que aqui estamos para honrar-Te as Leis, que aprendemos a amar! Tão pouco

sabemos, mas imenso é o Teu amor; por isso, somos felizes, temos o coração em paz. Ajuda-nos, para que essa bela prova de transição seja cumprida como Tu desejas: com o coração entregue às Tuas perfeitas leis.

Nesse instante, Emiliano, o esposo de dona Esmerilda e mais de doze familiares desencarnados aparecem ante a visão espiritual de Mila. O guia de Mila então ordena, mentalmente:

— Aplica-lhe passes.

Mila levanta-se e beija a testa da avó, mas nada falam. É um momento sublime, de três mil anos de aprendizado a serem avaliados. Mila aplica energias no chacra solar de sua avó e ela adormece. Emiliano então direciona Mila para que aplique o sopro magnético. Ela o faz, dispersando todas as energias que poderiam embaraçar o desligamento. Em seguida, inicia-se o desligamento. Mila age guiada por seu guia espiritual, de forma que suas mãos percorrem todo o corpo da avó, mobilizando energias para um bom desligamento do corpo espiritual. Em seguida, Mila para, concentra-se e, nesse instante, sabe que o coração físico de Esmerilda deve parar de bater. Ela então segura a mão da avó. Nenhuma energia é mais tranquilizadora do que a do amor maduro. O coração de Esmerilda ainda bate, suavemente. Esmerilda sorri e uma lágrima de gratidão escorre em seu rosto. Seus olhos se fecham.

Neste momento, um enfermeiro espiritual aproxima-se, cortando os últimos fios fluídicos, que ligam Esmerilda ao corpo físico. E assim, Esmerilda, desencarnada e adormecida, é posta em uma maca. Acompanhada por seu marido e amigos, ela é levada a uma enfermaria espiritual. Emiliano então sorri e fala para Mila:

— Quando se tem a preparação adequada, a operação mais delicada transcorre em clima de paz. Agora, quero que você se concentre. Vamos visitar sua mãe, em Espírito.

Mila então deita-se no sofá, próxima do corpo da avó, e parte em direção a sua casa. Lá, encontra dona Aurora assistindo sua novela favorita. Sentam-se ao seu lado e conversam, telepaticamente:

— Vou ensinar-lhe a observar as encarnações anteriores dos encarnados. No entanto, é preciso ter alta responsabilidade, pois muitos

ainda são espiritualmente infantis e não podem compreender, com naturalidade, a realidade das vidas passadas.

Nesse momento, Emiliano impõe as mãos sobre Mila, que sente como se um alfinete penetrasse seu cérebro, mas mantém-se concentrada. Após este instante, rápido e intenso, ele orienta Mila a se concentrar em sua mãe, observando as “informações” que ela carrega em si, de forma que seu olhar se concentra entre os olhos dela. Assim, Mila vê desenrolarem-se as múltiplas vidas de Dona Aurora, em uma velocidade e em uma riqueza de detalhes incríveis, sem que nenhuma informação fosse perdida.

— Observe o histórico de medo em relação às relações mediúnicas que sua mãe possui – fala Emiliano.

— Mas ela usou a mediunidade em muitas existências... – comenta Mila.

— Sim, mas utilizou de forma muito equivocada, e por isso teve uma colheita dolorosa. Isso gerou o trauma que bloqueia não apenas a mediunidade, mas também sua espiritualização. Ela associou, inadvertidamente, a mediunidade ao sofrimento; antes tivesse associado o mau uso da mediunidade às consequências negativas.

— Entendi!

— Essa informação é valiosa para que você possa ajudá-la. Não é a mediunidade que ela teme. O problema é o “peso de consciência”, é o complexo de culpa, que não ajuda ninguém a crescer espiritualmente.

— O que posso fazer para ajudá-la?

— Acima de tudo, para ajudar alguém, é preciso entender. Este é motivo de você desenvolver a faculdade de observar a história espiritual das pessoas. Você deve entender melhor, para servir com mais qualidade.

— Vou poder, em estado de consciência no corpo, observar a história espiritual de quem eu quiser?

— Quando você se concentrar e pedir, nós lhe ajudaremos e você verá. Outras vezes, isso acontecerá mesmo sem você pedir, desde que achemos isso importante. Lembre-se: submissão à Vontade de Deus é sabedoria verdadeira. Submissão à vontade dos homens é covardia disfarçada de prudência – explica Emiliano, de forma grave, pois sabe

o quanto Mila sofrerá por não agradar à opinião dos espíritas, aos quais ela deve educar.

— Entendo!

— Agora despeça-se de sua mãe.

Mila olha para Dona Aurora com muito carinho, beijando-a.

Depois de trinta minutos, eles voltam para o quarto de Esmerilda. Mila acorda calmamente e olha para o corpo que pertenceu a sua avó, alisando os cabelos brancos que foram dela. Faz então uma prece e vai chamar a enfermeira:

— Senhora Margarida, vou lhe contar algo. Mas não se assuste, por favor!

— O que aconteceu? Sua avó está bem?

— Sim, ela está muito bem. Mas escute com calma o que eu vou lhe dizer – fala Mila, preparando a enfermeira para dar a notícia.

— O que houve?

— Minha avó está bem e feliz. Voltou para casa. E isso é bom, então você não deve se assustar.

Ao ouvir Mila, a enfermeira dirige-se ao quarto de Esmerilda e, um tanto assustada, constata a sua desencarnação. Enquanto isso, neste exato momento, Esmerilda dorme tranquilamente nos braços de seu amado, em uma enfermaria espiritual.

VELÓRIO

O velório de dona Esmerilda trará uma bela surpresa para Mila. Ao entrar na sala em que está o corpo da sua avó, Mila encontra Luzete. “Que alegria!” – pensa ela, sorrindo, animadamente, para a amiga do passado. Aproxima-se então de Luzete e, logo que tem uma oportunidade, convida-a para conversar. Ambas caminham pelo cemitério, entre os túmulos.

— Este lugar nos faz refletir na vida, mestra – fala Luzete.

— A vida é tão frágil e rápida... Por que as pessoas se apegam tanto às coisas? – comenta Mila.

Luzete resolve mudar de assunto. Na verdade, sente que aquele é o momento ideal para comunicar-lhe a última tarefa que lhe falta cumprir para partir em paz.

— Mila, eu sou dirigente de uma pequena instituição espírita, que funciona em minha casa. Sei que não poderei permanecer na Terra até o momento em que você estará madura o suficiente para dirigi-la. Foi com muito esforço que criamos um ambiente de paz e tolerância. Lá, você poderá exercer suas obrigações mediúnicas, sem ser barrada pelo preconceito e pelo medo, disfarçados de regras honestas. Quero muito que você venha nos visitar!

— Irei sim, com certeza – diz Mila, beijando Luzete, com alegria.

— Lá, você poderá estudar e conhecer a realidade do intercâmbio mediúnico em grupo. Em nossa última reunião, recebemos a visita de alguns jovens e Eurípedes Barsanulfo nos orientou recebê-los. Desejo que você tenha amigos que entenderão suas faculdades mediúnicas e que possam a ajudar em sua missão.

Ao ouvir estas palavras de Luzete, Mila abraça-a e beija sua testa. Ela se sente muito feliz nesse momento. Com a partida de sua avó, ela pensava que nunca mais teria alguém com quem compartilhar suas experiências espirituais. Após um momento de silêncio, fala:

— Luzete, se esta é sua última obrigação, quer dizer então que você partirá em breve?

— Não. Pedi para ficar um pouco mais. Ainda estarei no centro espírita por uns dois anos. Depois, dedicarei meu tempo à psicografia. Receberei livros que não estavam em meu planejamento reencarnatório mas, como o número de médiuns desistindo da psicografia é tão grande, resolvi ajudar um pouco – comenta Luzete.

— É verdade! Emiliano me disse que existem mais de três mil livros que deveriam estar na Terra!

— Vamos fazer uma prece por Esmerilda? – pergunta Luzete, para evitar um assunto tão triste como o do fracasso de tantos médiuns.

— Vamos! – responde Mila.

Concentram-se e oram. Nesse instante, Emiliano aproxima-se de Luzete e, por meio da psicofonia, conversa com Mila:

— Paz em seu coração! – fala o amigo espiritual.

— Que alegria me comunicar com você assim! – diz Mila.

— Somente os orgulhosos pensam em estabelecer limites às manifestações do Amor de Deus.

Após uma pausa, continua:

— Ouça! Sua tarefa deve iniciar-se com Luzete, mas não se limitará a uma casa espírita. É preciso que você se prepare para espalhar luz e compreensão. Afeiçoe-se aos modernos meios de comunicação: eles são instrumentos que Deus permitiu existirem no mundo, por amor aos seus filhos. Não despreze nunca os recursos depositados no mundo pelo amor do Pai. Escrever, falar, viver e transmitir o amor, por todos os meios possíveis, é obrigação de quem ama. Paulo, o apóstolo, usou os meios de comunicação mais avançados de sua época – as

cartas –, apesar de serem caras e difíceis de enviar. Nenhum cristão verdadeiro pode ignorar essa realidade.

— Entendi! E omo está Esmerilda?

— Você terá notícias dela ainda hoje. Não se preocupe! – conclui Emiliano e parte.

Luzete volta a si e Mila lhe conta o que aconteceu, pois ela é médium inconsciente. Mila então lhe pergunta:

— Como terei notícias dela? Será que irei visitá-la?

— Não sei... – responde Luzete.

Ambas voltam então para a sala do velório. O clima é de desarmo-
nia. Alguns choram desesperados, outros estão visivelmente impaci-
entes e emanam vibrações de irritação.

“Ainda bem que minha vozinha está longe!” – pensa Mila.

Após o enterro, Mila e Dona Aurora voltam para casa.

Mila está com o coração em paz. Dona Aurora, no entanto, parece não aceitar a partida da mãe. A vida espiritual, para ela, é apenas uma ideia. Há uma diferença radical entre Mila e sua mãe.

O telefone toca. Mila atende:

— Alô! Alô?

Do outro lado da linha, Mila não ouve nada. Ela espera um instante, e então ouve:

— Minha neta.... amada... sua avó, Es..me..ril..da... Muito feliz!
Venci... o medo da morte. Muito feliz!

A ligação cai.

Mila entende a mensagem e sorri, emocionada, chorando discretamente. Sua mãe pergunta quem era.

— Era uma amiga, mas a ligação caiu... – responde Mila.

Mila beija a mãe e a abraça, com muito carinho. Entende seu sofrimento. Já ajudara muitos a superar essa relação de medo com a morte. “Quem sabe um dia a vitória não será também de minha mãezinha?” – pensa a incansável mestra. O que lhe dá sempre alegria é a possibili-
dade de ajudar, sempre colaborar para um mundo sem medo.

E você, o que tem feito por um mundo melhor?

SOBRE A SÉRIE

Amigo e amiga, vamos conversar sobre a obra que você vai ler. Primeiramente, quero dizer que você é muito importante para o Grupo Marcos. Todos os nossos esforços têm apenas um único objetivo: aproximar os corações que amam o Cristo e querem O servir mais e melhor.

Dito isso, vamos falar um pouco dos autores espirituais. O coordenador espiritual de nosso grupo é o Espírito Ivan de Albuquerque. Explica-nos esse amigo que nessa série encontraremos, como no Novo Testamento, diferentes estilos literários, inclusive representações simbólicas, como as empregadas por Jesus, em suas parábolas. Ninguém, portanto, se espante ao encontrar a mediunidade representada por uma simpática senhora. Alerta-nos o amigo que o Cristo também usou de simbolismo para melhor ensinar a verdade. E esse é o objetivo: apresentar a você a grandeza da Codificação espírita e da beleza da obra de nosso Pai. Facilmente você diferenciará o ensino simbólico da realidade objetiva, como fazemos ao ler o Novo Testamento.

A coordenação das histórias é de responsabilidade de Ivan de Albuquerque e as aulas vivenciadas por Felipe, nosso personagem central, têm como autores os professores que as ministraram. Consequentemente,

Sobre a Série

mente, cada aula ou exposição da série Se a Mediunidade Falasse possui autor específico.

Destacamos aqui que expressamos, com o máximo respeito, as ideias, pensamentos e sentimentos destes amigos que colaboram conosco. Esses Espíritos amigos são os verdadeiros autores desta obra. Para eles, o que mais importa é nos estimular ao estudo e à reflexão sobre a grandiosa obra de Allan Kardec e sua aplicação em nosso dia a dia. A vaidade em aparecer não existe em seus corações e eles deixaram para nós a decisão de os identificarmos por pseudônimos ou como eram conhecidos na Terra. Após muito refletirmos – pois nomes conhecidos podem causar incômodo – decidimos apresentá-los com seus nomes verdadeiros, apenas por um único motivo: estimular você, amigo leitor, a ler e estudar suas obras. Alguns deles deixaram excelentes livros, que devem ser conhecidos por todos. Na medida do possível, citamos suas obras.

Em nosso caso, os encarnados, optamos por nos apresentarmos como Grupo Marcos. Assim, a atenção é direcionada para o conteúdo da obra, e não para especulações que podem nos distanciar dos critérios de Allan Kardec. Afinal de contas, deve-se avaliar a obra, e não os médiuns que a receberam, pois a série Se a Mediunidade Falasse será recebida por diversos médiuns.

Como foi recebido o livro

Vou contar um pouco a história deste livro. Quando começou a ser transmitido, pensei que fosse uma peça teatral; depois percebi que seria um livro e, em seguida, uma série... Fui percebendo isso aos poucos. Como observador atento, fui descobrindo os acontecimentos, conhecendo Felipe, suas dúvidas, medos e aventuras. **Psicografar é um ato de descoberta empolgante, de convívio com os bons Espíritos e de aprendizado cristão.** Isso aconteceu em meados de março de 2011. Como deve fazer todo médium, solicitei a mais de dez pessoas que, de fato, conhecem a Doutrina Espírita, para avaliarem a obra. Realizei ajustes e correções, além de duas revisões detalhadas com os amigos espirituais.

Não pensem os futuros médiuns que psicografar é tarefa “mágica”

ou automática. Psicografia é a transmissão de obra (literária ou não) por meio limitado (a mediunidade), o que requer atenção, análises e correções. Toda mediunidade e todo médium têm especificidades que, ora auxiliam, ora dificultam o processo de recepção. No futuro, voltaremos a essa reflexão.

Possuo a mediunidade de **psicografia intuitiva**, o que me permite estar plenamente consciente no momento em que psicografo. Muitas vezes, quando alguém me via psicografar, pensava que estava apenas escrevendo... O que, de fato, eu estava fazendo. Só que eu escrevia a história de outro escritor.

Este livro foi inteiramente psicografado em minha casa, em horários combinados com os amigos espirituais, após a preparação do ambiente espiritual com o auxílio da realização quase diária do Culto do Evangelho, o que se tornou um hábito, que mantenho de segunda a sexta-feira. Ensinam os bons Espíritos que a casa do cristão deve ser um lugar de elevada vibração espiritual. Acredito que devemos nos esforçar para atingir essa meta, apesar de nossas limitações pessoais.

Para concluir, quero falar da alegria que sentimos com nossa publicação! Sonhamos em ter contato com vocês, jovens amigos! Sabemos que muitos entenderão e se empolgarão com a proposta de nosso grupo. Sejam bem-vindos ao Grupo Marcos! Entrem em contato conosco, pois queremos multiplicar o número de amigos e de trabalhadores cristãos! Quem sabe um dia não nos conheceremos?

Acima de tudo, queremos dizer que, se este livro está em suas mãos, estamos muito felizes! Nosso sonho começa a se concretizar e convidamos você a fazer parte dele. Boa Leitura! É o desejo de todos que formam o Grupo Marcos!

CONHEÇA O GRUPO MARCOS

O Grupo Marcos é um grupo de amigos – encarnados e desencarnados, jovens e adultos, estudiosos e aprendizes – que se propõe a ser uma união de laços cristãos.

O nome “Marcos” foi escolhido em homenagem a uma encarnação de nosso dirigente espiritual, Eurípedes Barsanulfo, que ocorreu à época do Cristo.

Marcos foi um essênia, que se tornou um verdadeiro cristão. E essa história você pode conhecer no livro *A Grande Espera*, publicado pela Editora IDE (Instituto de Difusão Espírita).

Nossos Princípios

- 1) Todos os produtos do Grupo Marcos (livros, cursos, programas de áudio, mensagens mediúnicas etc.) são colocados à disposição de todos, de forma gratuita, em nosso site www.grupomarcos.com.br, sendo previamente autorizado a todos imprimir, copiar e divulgar;
- 2) As produções (mediúnicas ou não) levam apenas o nome do Grupo Marcos e dos amigos espirituais, quando for o caso;
- 3) Para colaborar conosco, ou caso você queria nossa ajuda, basta nos contatar;

Conheça o Grupo Marcos

- 4) Nosso maior compromisso é com a coerência, o estudo e divulgação da obra de Allan Kardec. Dentre suas obras, a Codificação e a Revista Espírita são as que norteiam o nosso trabalho;
- 5) Nosso compromisso específico é com a formação da Nova Geração, sem excluir ninguém de nossas atividades;
- 6) Nos propomos a produzir livros e programas de vídeo e áudio, ter encontros de estudo, presencial e virtual, de modo a colaborar com o movimento espírita.

Breve Nota

Os trechos citados são indicados pela equipe espiritual, cabendo a equipe encarnada a responsabilidade da tradução ou escolha da tradução. Adotamos, na maior parte das vezes, a tradução de José Herculano Pires.

COORDENADOR DO GRUPO MARCOS

Ivan Santos de Albuquerque nasceu em Brotas, estado de São Paulo, em 16/01/1918 e desencarnou em 05/04/1946, com 28 anos. Jovem dedicado ao Bem, foi espírita sincero e trabalhou intensamente em prol da Doutrina Espírita e do amparo de quem sofre. Soube sempre se sacrificar em benefício dos irmãos e familiares, como também de todos que encontrou em seu caminho. Esse amigo coordenou nossas atividades entre os anos de 2001 e 2016.

Nosso coordenador atual apresenta-se como: “O amigo espiritual de sempre.”

O Grupo Marcos tem a direção geral de Eurípedes Barsanulfo.

OUTRAS OBRAS

Série Se a Mediunidade Falasse:

1. Iniciação
2. Vampirização
3. Despertar
4. Medo e Mediunidade
5. Cristianismo e Mediunidade
6. Antes do Consolador
7. Consolador
8. Renovação Social e Imortalidade
9. Pequena Mestra
10. Aventuras de um Morto
11. Conversas com José

Meu Amigo: Eurípedes Barsanulfo

CONTATO

Tenha acesso a todos os livros de forma gratuita e, se desejar, mantenha contato conosco

Visite nosso site

WWW.GRUPOMARCOS.COM.BR

Inscreva-se em nossa lista de e-mails para ficar atualizado. Clique Aqui.

Entre em contato

GRUPOMARCOSCONTATO@GMAIL.COM

